

O DESVELAMENTO DE VICENTE FERREIRA DA SILVA

Rodrigo Petronio

A obra de Vicente Ferreira da Silva é de longe um dos maiores legados filosóficos e ensaísticos da língua portuguesa. E para demonstrar essa asserção não é necessário arrolar as opiniões que alguns pensadores e artistas de primeira grandeza emitiram sobre ela; basta que o leitor atento e honesto com sua própria consciência passeie pelas suas páginas. Morto prematuramente em um acidente automobilístico em 1963, o destino trágico obstruiu os desdobramentos insondáveis a que o pensamento de Vicente certamente teria chegado, bem como comprometeu a recepção ulterior de sua obra. Some-se essa causa à malícia intelectual que ainda em vida do Autor tentou criar subterfúgios para isolá-lo ideologicamente, sem contudo oferecer argumentos sequer superficiais para minimizar o seu valor, e começaremos a entender as razões que levaram uma obra dessa altitude a estar há praticamente quarenta anos soterrada e esquecida.

Em razão desse fato e da importância que a sua obra tem para o debate atual, a *Desenredos* resolveu organizar neste número um dossiê especial sobre o pensador paulista. Trata-se da reedição de um material valioso que se encontrava disperso em revistas de filosofia e cultura, como a *Revista Brasileira de Filosofia*, a *Cavalo Azul* e a *Diálogo*, editada pelo próprio Vicente. Além disso, há ensaios também de pensadores em atividade, que tiveram contato direto com Vicente e conhecem a fundo o seu pensamento, como é o caso de Per Johns. Em todos os prismas de análise aqui reunidos, o objetivo desta seleção de textos é ressaltar com a devida ênfase a importância e a originalidade de Vicente Ferreira da Silva, certamente um dos grandes intelectuais brasileiros, que pode tranquilamente ser colocado ao lado de nomes como Otto Maria Carpeaux e Gilberto Freyre. Sua filosofia, ao abordar o mito em relação com uma leitura sobre os modos de desvelamento do ser, não deixa de ser assaz interessante neste momento, em que, depois de décadas de entificação de seu pensamento, alijado o debate público, é ele próprio que se revela e se desvela ao leitor, por meio da reedição de suas obras completas e pela nova leitura que dele possamos fazer nesse começo de século XXI.